

Acta Número Dezasseis

Aos vinte e nove dias do mês de Junho de dois mil e dezassete, na sede da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima, sita na Rua do Comércio em Bidoeira de Cima, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Estiveram presentes os Senhores Deputados Pedro Campos, Luís Carreira Moreira, Fátima Oliveira, Abel de Oliveira Vieira, Jorge Ferreira Carreira e Fernando Filipe Domingues.

Por parte da Junta de Freguesia, estiveram presentes o Sr. Presidente Jorge Manuel Vieira Crespo, o Sr. Secretário Jorge Adelino de Jesus Duro e a Sra. Tesoureira Célia Agostinho.

A sessão foi presidida pelo Sr. Pedro Campos, Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariada pelos Senhores Deputados Luís Carreira Moreira e Fátima Oliveira.

Havendo quórum, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, eram vinte e uma horas e trinta minutos e antes de passar à ordem de trabalhos, propôs um voto de pesar pela tragédia que se abateu sobre os concelhos de Castanheira de Pêra, Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, Góis e Pampilhosa da Serra, que foi aprovado por unanimidade.

Posteriormente, o Presidente de Mesa passou à votação das actas número catorze de 29 de dezembro de 2016 e número quinze de 27 de abril de 2017, sendo ambas aprovadas por unanimidade.

Ainda antes da ordem de trabalhos, pediu a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira para demonstrar, em seu nome e dos deputados do PSD, o desagrado relativamente à marcação das últimas assembleias, uma vez que não são respeitados os prazos definidos no regimento e que são marcadas em cima da hora, sendo a sua divulgação, quando a há, também feita com pouca antecedência. Referiu ainda que o Deputado Rui Passadouro enviou um email ao Sr. Presidente da Assembleia, que leu de seguida:

“Ex.mo Sr. Dr. Pedro Campos,

Distinto Presidente da Assembleia de Freguesia da Bidoeira

É com um profundo lamento que me dirijo, através do Sr. Deputado Jorge Carreira, a si, ao Sr. Presidente da Junta, restante executivo e aos meus colegas deputados da Assembleia de Freguesia da Bidoeira. A todos apresento os meus cumprimentos.

Hoje é, provavelmente, a última assembleia do mandato em curso. Era minha intenção cumprir o mandato com o máximo empenho e dedicação e com presença em todas as

assembleias. Pelo empenho e dedicação fiz o que pude, mas, por não ter aceite a minha sugestão inviabilizou a minha pretensão relativamente à assiduidade. Talvez não saiba, mas fiz um grande esforço para estar presente e cumprir as minhas obrigações perante a assembleia e os Bidoeirenses que em mim votaram. É preciso nascer-se Bidoeirenses para compreender a ligação à Bidoeira. Quando estive ausente fisicamente não deixei de manter os laços do afeto com aqueles com quem me cruzei na minha terra. O meu sonho de dar algo àqueles que nada me negaram na infância e juventude vou-o conseguindo diariamente. A ajuda àqueles Bidoeirenses que me procuram nunca é negada. Ser Bidoeirense está nos meus genes. Saber que alguém não foi sensível, facilitando a minha presença não me revolta, apenas me entristece.

O Sr. Presidente respondeu-me com a frieza da lei e do regimento, mas a minha profissão é a dos afetos e é nesse mundo que me habituei a viver. Durante os anos do mandato colaborei, junto com os meus colegas de lista, para que tivemos uma oposição construtiva e isso mesmo já foi reconhecido por V. Exa. na última assembleia.

Não registámos faltas de pontualidade, gralhas nas ordens de trabalho, erros nas atas. Tudo foi resolvido de forma consensual. Esperava um pouco mais. A lei e o regulamento ditam, mas não tínhamos acordado que as assembleias eram à segunda-feira? A mesma lei e regulamento não estão em vigor há quase 3 anos? As boas práticas do planeamento obrigam-nos a mais exigência.

Hoje, enquanto todos vós estais a esgrimir argumentos para tornar a Bidoeira um lugar melhor para nascer, viver e trabalhar, estarei a presidir a uma cerimónia de homenagem aos médicos de Leiria com 50 e 25 anos de formatura. Não sei o que será mais importante na minha vida, mas esta cerimónia está planeada há dois meses e foi amplamente divulgada. Vou ter comigo o presidente do conselho regional da ordem dos médicos, muitos médicos e alguns convidados. Não era viável desmarcar esta cerimónia. Lamento, mais uma vez, não ter sido possível conciliar datas. Afinal, somos humanos e racionais e até podemos ser donos do nosso destino e das nossas agendas.

Caso seja esta a última assembleia, não posso deixar de vos dizer que foi um prazer ter passado alguns momentos convosco, discutindo umas vezes, conversando coloquialmente outras, mas sempre com o objetivo único, que é o engrandecimento da Bidoeira.

Como pessoa e como Bidoeirense também eu fiquei mais valorizado, espero ter deixado algo de mim, porque de vós, levo muito.

Um abraço

Rui Passadouro da Fonseca”

Após a leitura do email, tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia esclarecendo ter tido conhecimento do mesmo nesse dia e referindo alguns aspetos:

- A lei prevê uma assembleia no mês de Junho, outra no mês de Setembro, outra no mês de Novembro ou Dezembro e, ainda, outra no mês de Abril. Esclareceu que não respondeu mais cedo ao email do Dr. Rui Passadouro uma vez que, como foi enviado para um email que não é o profissional, não o viu logo e daí ter respondido mais tarde. Referiu ainda que como foi muito perto da data marcada para a Assembleia, não deu para alterar a assembleia para a data sugerida que, além do mais, não seria viável uma vez que a assembleia teria de ser realizada durante o mês de Junho. Acrescentou que esta não foi a última assembleia deste mandato e apelou ao presidente da Junta que, tendo de ser realizada em Setembro, não seja muito perto das eleições para não haver problemas e confusões partidárias.

Interferiu o Sr. Deputado Jorge Carreira que referiu que o Presidente da Assembleia estava a fugir à questão em causa. A sua exposição foi relativamente às assembleias anteriores que foram marcadas e divulgadas em cima da hora e que o Presidente da Assembleia é que as deve marcar com a devida antecedência, para cumprir prazos.

O Presidente da Assembleia referiu que não é da sua responsabilidade enviar as convocatórias e que como se pode ver na data da convocatória, a mesma foi marcada com a devida antecedência.

Voltou a tomar a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira que referiu que a data da convocatória não coincide com a data do envio da mesma, e que qualquer deputado presente pode confirmar a data em que recebeu a convocatória.

Foi dada a palavra ao Presidente da Junta que lamentou a críspação levantada após um momento, na sua opinião de louvar, que foi um voto de pesar pela tragédia dos fogos que assolaram o norte do distrito. Assumiu não ter nenhum tipo de problema, enquanto responsável pela Junta de Freguesia, em assumir a sua quota-parte de responsabilidade. Sendo certo que o senhor Presidente da Assembleia marcou e assinou a convocatória no dia 22 de Junho conforme está na convocatória e a documentação foi enviada para todos os deputados da Assembleia de Freguesia no sábado, dia 24, perto da hora de almoço. Isto aconteceu porque, como está na ordem de trabalhos, há uma revisão do orçamento do plano plurianual de investimentos e como este executivo ao longo dos mandatos caminhou no sentido de que os procedimentos sejam os mais correctos possível, só na sexta-feira ao fim do dia foi possível ter esse documento preparado para enviar. Esclareceu que foi feita uma parceria técnica na área da contabilidade autárquica e entenderam ser de bom-tom ter a certeza dos procedimentos a ter, esta foi a razão pela qual os documentos só foram enviados no sábado. Pediu desculpa pelo sucedido e ressaltou que foi levada em boa nota do alerta dado na última assembleia, a convocatória foi afixada nos sítios habituais e foi divulgada na página institucional da Freguesia no facebook. Esclareceu ainda que este executivo está sempre disponível para melhorar os procedimentos. Relativamente à assembleia de Setembro, referiu que gostava que estivessem todos os deputados presentes, acrescentou que da parte da Junta de Freguesia vão fazer os possíveis para que tal aconteça. Sendo que em Setembro não há nenhum assunto que decorra da lei a ser tratado, mostrou interesse em fazer um balanço do que se passou ao longo do mandato. Solicitou ainda, para efeitos de elaboração da acta, que o

Deputado Rui Passadouro enviase a sua reclamação em suporte digital para que possa ficar registada e anexada à acta desta reunião.

O Sr. Deputado Jorge Carreira referiu que não há críspação, há uma quota parte de responsabilidade, se tudo tivesse sido feito a tempo, estes reparos seriam evitáveis.

Antes ainda de passar à ordem de trabalhos, o Sr. Deputado Abel Vieira pediu a palavra para fazer uma intervenção, que passou a ler:

“Sr. Presidente, Sr. Presidente da junta e restante executivo, Caros colegas da assembleia, Público presente,

a todos muito boa noite. Estando atualmente este mandato na sua reta final permitam-me que faça, no meu ponto de vista, o balanço do que foi a execução da junta e do nosso trabalho enquanto autarcas. Podem-me questionar o porquê de o fazer hoje quando ainda vamos ter mais uma reunião neste mandato, é simples na próxima estaremos no calor das eleições e certamente outras coisas existirão para dizer. Começamos pelo início, este mandato iniciou-se com a verdadeira obra do saneamento, e quem gosta de obras de saneamento? Temos pó, ou temos lama, isto para não falar dos buracos... Foi de nervos? Claro que foi, mas hoje orgulhamo-nos de que temos obra feita, passamos dos 0% para... vá lá... 75%? Não esquecendo que tivemos uma oportunidade única, e que bem aproveitamos e dificilmente voltaremos a ter no futuro, de repavimentar a maioria das estradas da nossa freguesia. Penso que ninguém tem dúvidas que na globalidade ficamos muito melhores. É certo que faltam as estradas municipais, que a seu tempo serão igualmente requalificadas, estando alias já bem orientado a requalificação da principal do Carriço. Afinal o município também investe na Bidoeira! Este foi também o mandato que fez a diferença no parque de merendas da sapateira, certamente hoje um local melhor e que todos os bidoeirenses podem ter orgulho. E por falar em parque de merendas, não posso esquecer que foi nesta sala que alguém me apontou o dedo a dizer que eu estava contra a população da Texugueira após a minha intervenção sobre o parque de merendas lá existente. Hoje findos 4 anos vejo que continuo a ter razão e nunca, sublinho nunca, estive contra a Texugueira e estarei na linha da frente a defender um parque de merendas na Texugueira assim que existirem condições para tal. Aproveito para elogiar a minha colega Fátima que sempre bem defendeu os interesses da Texugueira. Voltando à Bidoeira. Sei que existem avanços muito significativos para ampliação do cemitério da Bidoeira de Cima, uma preocupação que não nos podemos esquecer. E na área da Educação? Já conseguimos ver as máquinas a transformar a nossa EB1 naquilo que vai ser o futuro Centro Educativo onde certamente existirão melhores condições não só para as nossas crianças como para todos os profissionais que ali vão trabalhar. Afinal há investimento na Bidoeira! Gostaríamos que fosse mais? Certamente que sim. Mas uma coisa aprendemos, não é no caminho do tom agressivo e indo para os jornais criticando, que se resolvem os problemas, mas sim no caminho da serenidade. Não esquecemos o grave problema que tivemos no centro de saúde... e como se resolveu? Falando com serenidade com as pessoas responsáveis e decisoras. E quanto a todos nós? A esta assembleia? Eu vou sair deste mandato com a noção, aliás partilhada por alguns colegas com que tive oportunidade de falar pessoalmente, que

foi um mandato em que se fez mais política, e menos Bidoeira! Os Bidoeirenses votaram em nós, todos... mereciam melhor! Não vale a pena apontar o dedo quem nos fez levar para este caminho, nem é esse o meu objetivo deste discurso, mas não posso deixar de aplaudir a participação de alguns colegas da oposição que com isenção tiveram participações positivas pelo bem-estar dos bidoeirenses. Outros já sabemos... tiveram que fazer o seu papel político e tudo esteve e está mal, porque têm de estar mal! Para concluir, quero dar os parabéns ao executivo pelo seu trabalho de proximidade junto de todos os bidoeirenses, é o melhor que uma junta pode ter é estar próxima dos seus cidadãos. Poderíamos ter feito mais e melhor? Certamente que sim, mas estou convicto que se fez o melhor com os meios e recursos disponíveis. Também acredito, mas vou esperar para ver, e conhecendo os que já são candidatos, que no próximo mandato vamos certamente falar muito mais Bidoeira. Muito Obrigado, Disse”

Após esta intervenção, pediu a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira que considerou a intervenção do deputado Abel Vieira despropositada uma vez que existe na ordem de trabalhos o ponto relativo a outros assuntos e a única inscrição para intervenção antes da ordem do dia foi sua, pelo que, em sua opinião, a intervenção anterior é despropositada.

Posto isto e como não houve mais inscrições, passou-se à ordem de trabalhos:

Ponto 1. – Relatórios Financeiros e de Actividades da Junta de Freguesia, referentes ao período de 22 de Abril a 23 de Junho de 2017.
Apresentação e apreciação.

Ponto 2. – Primeira revisão do Orçamento do Plano Plurianual de Investimentos de 2017.
Apresentação, discussão e votação.

Ponto 3. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Assim, passou-se ao **ponto um** da ordem de trabalhos: Relatórios Financeiro e de Actividades da Junta de Freguesia, apresentação e apreciação.

De uma forma sucinta e rápida o presidente da Junta deu conta de que os relatórios expressam de uma forma geral a atividade da Junta de Freguesia. Referiu apenas a situação do caminho que foi alvo de processo em tribunal, que liga a Zona Industrial Sul à Bidoeira de Baixo, esclarecendo que já foi reaberto dado que, finalmente, as instâncias judiciais deram luz verde para se poder avançar com os trabalhos. Deu conta que foi feito, também, o pagamento da assessoria jurídica dos advogados que mediaram este processo, no valor de 2815,10 euros.

Inscreveu-se o Sr. Deputado Jorge Carreira referindo que tendo lido no relatório que a Junta de Freguesia participou na cerimónia de apresentação do Plano Operacional Distrital de Leiria do dispositivo de combate a incêndios florestais e que o território da freguesia está num estado bastante debilitado, questionou o Presidente da Junta

sobre o arranjo dos caminhos florestais da Freguesia, deu o exemplo da zona do Tegalhadouro que está intransitável e do caminho do Vale Dianteiro entre muitos outros. Questionou ainda o que foi feito ao longo do mandato a nível de regularização e arranjo dos caminhos florestais, bem como se a limpeza e ordenamento das mesmas vai ser feita antes das eleições.

Em resposta o Presidente da Junta explicou que participou na cerimónia de apresentação desse Plano Operacional Distrital de Leiria e em diversas reuniões com a Câmara Municipal e que tem sido, sempre, colocada a necessidade de ser elaborado um plano de proteção e defesa da floresta que passa por ser aplicado muito dinheiro na abertura e manutenção dos caminhos florestais para permitir uma defesa eficaz em relação à floresta. Em relação ao segundo ponto da questão, explicou que antes do verão vão haver algumas intervenções nos caminhos florestais dado que a Câmara Municipal de Leiria e o Gabinete de Protecção Civil têm um plano de intervenção anual que intervenciona uma freguesia por ano. No ano passado foi na freguesia da Bajouca e como é por ordem alfabética, este ano é na freguesia da Bidoeira que vão ser limpos diversos caminhos e bermas de estradas municipais da freguesia. Também na mesma altura, e da responsabilidade da Junta de Freguesia, vai ser feita uma pequena reparação na plataforma do caminho do Tegalhadouro-Casais da Bidoeira, no sentido de colocar o acesso minimamente transitável para os carros de combate a incêndios. Acrescentou que volta a colocar um destaque muito forte neste assunto, uma vez que estas intervenções são meramente paliativas e quem estiver na Junta de Freguesia no próximo mandato deve programar e encetar as diligências necessárias para que os caminhos e vias florestais estejam em condições. Esclareceu que tem falado e feito o pedido em diversos invernos, mas sem sucesso e é importante que nos próximos invernos seja feita a maior pressão possível para que a Câmara Municipal, com dinheiro próprio ou recorrendo a apoios financeiros para esse efeito, ponha em prática um verdadeiro plano para defesa da floresta no concelho. Esclareceu ainda que esta é uma atribuição que compete às autarquias locais, mas que seguramente a nível das freguesias do concelho e nomeadamente da freguesia da Bidoeira, não há um orçamento de uma junta de freguesia com capacidade para uma obra dessas. Acrescentou que é com grande preocupação que vê esta situação.

Pedi a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira para acrescentar que também tem sido uma preocupação constante da bancada do PSD e que por diversas vezes nas assembleias falaram neste assunto. Lamentou que haja o apelo por parte do Presidente da Junta para que seja feito esse planeamento e arranjos nos próximos invernos, uma vez que o Presidente da Junta já está em funções há oito anos e até agora pouco ou nada foi feito nesse sentido durante estes dois mandatos. Referiu ainda que a freguesia nunca esteve tão mal a nível de acessos florestais e que há uns anos foram construídos uns pontos de abastecimento de água que neste momento também estão ao abandono e que se algum dia houver algum incêndio não sabe como vai ser feito o combate, como prevenção podia ser feito diferente. Ainda relativamente ao combate a incêndios, questionou o Presidente da Junta sobre a existência de pessoal credenciado para trabalhar com a viatura equipada com o equipamento de primeira intervenção a incêndios florestais pertença da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta referiu que, infelizmente, a demagogia não apaga incêndios nem arranja caminhos florestais. Explicou que é importante que toda a gente perceba que o ponto de água, que foi criado há muitos anos na freguesia da Bidoeira, foi considerado inoperacional e impossível de ser utilizado pelas diversas corporações de bombeiros. Esclareceu que levou ao local os Bombeiros Voluntários da Ortigosa, os Bombeiros Municipais de Leiria e a Proteção Civil de Leiria e todos disseram que não é possível utilizar aquele ponto de água por meios aéreos, por força das árvores que existem no local e, porque a via de acesso não permite cruzamento de viaturas, não tem viabilidade para o abastecimento das viaturas. Esclareceu ainda que, mesmo no limite da Freguesia da Bidoeira, existe um grande reservatório natural de água com as condições ideais para meios aéreos e viaturas. Esse reservatório, localizado no Atalho, é privado mas os seus proprietários dão autorização para abastecimento de qualquer aeronave ou viatura de combate a incêndios. Relativamente à carrinha de combate a incêndios pertença da freguesia, é importante que se refira que, com todos os defeitos que tem e mais alguns, ela existe porque este executivo a comprou. Porque antes existia um kit de combate a incêndios armazenado há anos na Casa da Cova. Acrescentou que é importante que as pessoas sejam sérias na abordagem dos assuntos. Este executivo da junta já disse imensas vezes, quando faz um balanço nestas assembleias, que os caminhos florestais e a prevenção de incêndios são o ponto fraco do trabalho realizado. Referiu ainda que ser autarca é gerir prioridades e é o que tem feito ao longo destes dois mandatos, acrescentando que se os meios fossem ilimitados com certeza que os caminhos florestais estariam tão limpos como o chão da sala da Assembleia mas que, infelizmente, não é essa a realidade. Acrescentou que com o orçamento da junta, aprovado por esta assembleia de freguesia, não se podem pedir milagres.

Após todos estes esclarecimentos, o Sr. Deputado Jorge Carreira esclareceu que, para ele, trazer assuntos de interesse para a população para discussão em assembleia não é demagogia, pode ser é incompetência de quem tem o poder de gerir.

Posto isto, passou-se ao **Ponto 2.** – Primeira revisão do Orçamento do Plano Plurianual de Investimentos de 2017. Apresentação, discussão e votação.

Tomou a palavra o Presidente da Junta que explicou que este ponto da ordem de trabalhos foi pedido porque o orçamento da Junta para 2017 não contemplava nenhuma verba para aquisição e montagem da plataforma elevatória que vai ser instalado durante o mês de Julho. Não contemplava, não porque o executivo não tivesse a ideia de que viesse a ser colocada, mas porque tinham a ideia de que seria um processo realizado integralmente através da Câmara Municipal de Leiria. Por motivos que ultrapassam a Junta de Freguesia, não foi esse o procedimento. A Câmara Municipal deliberou e foi ratificado em Assembleia Municipal atribuir uma verba para a aquisição da plataforma elevatória mediante os orçamentos que a Junta de Freguesia tinha recolhido conforme determina a lei. Essa verba só será disponibilizada após a instalação do equipamento e terá forçosamente de ser refletida no orçamento da Junta de Freguesia. O reforço do orçamento no valor de 17.609,20 euros é constituído pela soma, a transferir pela Câmara Municipal referente ao elevador, de 15.700€ e a introdução do saldo de 2016, no valor de 1,909,20 euros, prática que não sendo

obrigatória é aconselhada. Na Câmara Municipal também é assim que funciona e na assembleia de Abril foi feita a introdução dos saldos de 2016 através de uma modificação no orçamento da receita. O orçamento da Junta de Freguesia que tinha sido aprovado com um valor de 169.500 euros passará depois desta modificação para 187.109,20 euros. No orçamento da despesa, conforme os mapas que foram enviados para todos os deputados desta assembleia, foram feitas as alterações para dar destino ao dinheiro que vai ser acrescentado no orçamento, nomeadamente a aquisição da plataforma elevatória que foi inserida na rubrica 07.011.50.100 que foi reforçada com 14.500 euros e passou a ter 15.700 euros, foi criada a rubrica de outros investimentos no valor de 250€, bem como o reforço de verbas para adquirir o software para avaliação dos funcionários e pagar o contrato de assistência recentemente assinado com a empresa Is Art, Lda. que é a empresa que dá a assessoria técnica na área da gestão autárquica à Junta de Freguesia. Como há necessidade de compor as verbas, referiu a redução de 190,80 euros no valor do passeio da Terceira Idade da Freguesia e, por outro lado, no plano plurianual de investimentos foi acrescentada a aquisição, montagem e instalação da plataforma elevatória. Por fim, ficou colocou-se à disposição para esclarecimentos.

Pediu a palavra o Sr. Deputado Filipe Domingues que pediu para ser melhor esclarecido sobre o contrato do serviço de consultoria.

O Presidente da Junta esclareceu que a exigência em termos de documentação e de prestação de informação das Juntas de Freguesia é cada vez maior e, dado que o contrato de assistência com a fresoft não dá qualquer assessoria, foi firmado um contrato com a Is Art, Lda. que é uma empresa vocacionada para prestar apoio aos procedimentos legais de uma Junta de Freguesia. Deu como exemplo a avaliação de funcionários, a necessidade de fazer inventário de bens e de enviar para a administração fiscal, através da DGAL, toda esta informação. Referiu que, por vezes, há dúvidas em relação aos procedimentos a ter e que, por isso, o executivo considerou desejável e necessária a contratação dessa assessoria. Reforçou ainda, dando o exemplo do POCAL, aplicação que existe há imenso tempo para a contabilidade das autarquias locais e que vai acabar este ano, pelo que o orçamento para 2018 já vai ter de ser feito numa nova aplicação,. Vai haver alguma necessidade de adaptação a essa nova aplicação e daí ser importante ter uma base sólida e o apoio dessa empresa de assessoria, para haver alguma tranquilidade em relação aos procedimentos.

Pediu a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira, que deu a sua opinião em relação ao pedido que foi feito à Câmara Municipal para a plataforma elevatória, sugeriu que o presidente da Junta deveria ter pedido mais, nomeadamente para fazer algumas requalificações no edifício da Junta, nomeadamente a pintura do mesmo.

Uma vez que não houve mais inscritos para esclarecimentos para este ponto, passou-se à sua votação, sendo que foi aprovado com duas abstenções do PSD.

Ponto 3. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Para este ponto inscreveu-se o Sr. Deputado Jorge Carreira que informou que o Dr. Rui Passadouro foi eleito presidente da Ordem dos Médicos da Região de Leiria e, tendo em conta a representatividade do cargo assumido por alguém desta assembleia, tal facto deve orgulhar os Bidoeirenses fazendo sentido que o seu mérito fosse reconhecido. Para isso propôs que ficasse lavrado em acta o reconhecimento desta assembleia pela sua eleição para Presidente da Ordem dos Médicos da Região de Leiria.

Perante esta sugestão, o Presidente de Mesa falou pela assembleia e referiu que todos reconhecem o valor do Dr. Rui Passadouro, acrescentou que só não fez essa sugestão porque desconhecia essa eleição, pelo que propôs que ficasse consignado em acta um voto de louvor pelo facto de o Senhor Deputado, médico natural da freguesia e membro desta assembleia, ter sido eleito Presidente da Ordem dos Médicos da Região de Leiria.

O Sr. Deputado Jorge Carreira prosseguiu com a sua intervenção e questionou o Presidente da Junta sobre o ponto de situação da Rua do Galgafe.

O presidente da Junta respondeu que a Rua do Galgafe, de facto, não existe, uma vez que foi reprovada pela Comissão de Toponímia da Câmara Municipal que é a entidade que tem a tutela, a jurisdição e o poder de decidir sobre a toponímia no concelho.

Perante esta resposta, o Sr. Deputado Jorge Carreira considerou que se a Junta de Freguesia tivesse feito um esforço provavelmente tal não teria acontecido, de qualquer forma considerou-se esclarecido.

O Presidente da Junta voltou a referir que o nome das ruas é proposto pela Junta de Freguesia e aprovado pela Assembleia de Freguesia, mas que é a Câmara Municipal que tem o poder de aprovar. No caso desta rua, a proposta de atribuição de topónimo foi feita com o objectivo de permitir as condições para a construção de uma moradia, contudo a comissão de toponímia recusou liminarmente o topónimo, uma vez que, nos registos, os terrenos confinantes com essa rua não confinam com qualquer caminho mas com terrenos de outros proprietários. Isto aconteceu porque em tempos para se construírem muros sem cumprir a lei, se alteraram as confrontações das propriedades de forma a que em vez de confinarem com o caminho, confinassem com o vizinho.

Ainda com a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira questionou sobre a linha de água que passa entre dois terrenos na Rua Principal.

O Presidente da Junta esclareceu que se trata de uma questão referente a águas pluviais da Rua Principal que foram encaminhadas para uma linha de água, pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal, não conseguindo precisar qual das duas entidades foi, porque já foi há muitos anos. Referiu que, por acordo com os proprietários dos terrenos, decidiram alterar o sitio da linha de água e construir um colector com manilhas abertas colocadas junto à extrema das duas propriedades e encostadas a um muro já existente e ladeando uma serventia de acesso a outra

propriedade. Tudo correu bem enquanto esse caminho se manteve tal como estava, acontece que há relativamente poucos anos, a propriedade que pertencia a dois proprietários distintos, passou a pertencer apenas a um único proprietário, como tal o caminho que servia de acesso ao terreno de baixo deixou de fazer sentido e foi a partir desse momento que começaram os problemas porque o que era antes caminho começou a ser lavrado e fresado inúmeras vezes e como o terreno tem declive, a terra desceu e as manilhas que estavam perfeitamente assentes no caminho começaram a ficar sem sustentação. Mais grave ainda e como consequência, o muro ficou com os alicerces à vista. Perante esta situação, o proprietário do muro fez uma reclamação à Junta de Freguesia, que por sua vez o aconselhou a fazer essa mesma reclamação à Câmara que é a entidade responsável pela Rua Principal dado que se trata de uma via municipal. Assim, este assunto passou a ser um problema entre os dois proprietários e a Câmara Municipal de Leiria. Esclareceu ainda que a Junta de Freguesia tentou por todos os meios ajudar a resolver o problema e arranjar soluções, mas quando de um dos lados há posições inflexíveis, em que tudo tem que ser como ele quer e nada como os outros desejam, é impossível conversar. Terminou afirmando que, perante esta atitude, nada mais sobre aquele assunto passa pela Junta de Freguesia.

Depois da explicação do Presidente da Junta, o Sr. Deputado Jorge Carreira manifestou o interesse em fazer mais algumas perguntas, nomeadamente se as obras de requalificação da Rua Principal do Carriço e da Rua Principal da Bidoeira de Cima vão ser feitas antes das eleições.

O Presidente da Junta explicou que a Rua Principal do Carriço está adjudicada e prevê-se que nos primeiros dias de Julho entre em obra. Do âmbito das pavimentações de 2016, prevê-se também que a Rua dos Caetanos e a Rua da Loureira também entrem em obra brevemente. Relativamente à Rua Principal da Bidoeira de Cima, o Presidente da Junta disse presumir que irá demorar mais algum tempo porque o processo está mais atrasado.

Tomando novamente a palavra o Sr. Deputado Jorge Carreira fez um apanhado das principais promessas eleitorais do atual executivo da Junta de Freguesia, nomeadamente o alargamento do cemitério da Bidoeira de Cima, a requalificação da Casa da Cova, conclusão das obras do pavilhão do Carriço, a remodelação da casa dos guardas florestais e afirmou que nenhuma dessas obras foi feita. Concluiu que a única obra prometida e que foi feita foi a requalificação do Parque de Merendas da Sapateira e mesmo assim foi feita com a colaboração do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Leiria. Acrescentou que para a bancada do PSD este mandato ficou marcado pelo vazio, pela não conclusão das obras a que se propuseram e ainda pelo facto de pela primeira vez haver um Presidente da Junta remunerado, sendo que considera que o dinheiro da remuneração do Presidente da Junta seria melhor aplicado em benefício da Freguesia. Para concluir pediu para se ter cuidado com a obra da Rua Principal da Bidoeira, uma vez que capeamentos são pouco duradouros e deterioram-se a curto prazo, ficando novamente a rua a precisar de beneficiação. Solicitou ainda que fossem enviadas todas as actas da Assembleia de Freguesia bem como o regimento em suporte digital, uma vez que algumas actas foram alteradas e

não foram reenviadas. Assumi que já podiam ter pedido, mas o pedido vem sempre a tempo.

Relativamente a esta intervenção, o Presidente da Junta disse que as actas serão todas enviadas aos senhores deputados após a elaboração da acta da Assembleia de Freguesia de Setembro. Relativamente ao restante conteúdo apenas referiu que qualquer programa eleitoral que seja feito e seja integralmente concluído é porque não foi ambicioso. Referiu que não conhece nenhum que seja cumprido integralmente e reconheceu que o seu programa eleitoral foi ambicioso e que nem tudo corre, exactamente, como se idealiza. E, em jeito de balanço, referiu relativamente ao alargamento do cemitério, que não sendo um problema para resolver amanhã, não foi isso que impediu que fossem feitas démarches nesse sentido. Relembrou todos os presentes que relativamente a um dos terrenos já está tudo acordado e estão em negociação com mais dois terrenos, sendo que com um deles é fácil chegar a acordo e que, quanto ao terceiro terreno, está mais complicado mas será resolvida com toda a certeza. Relativamente à Casa da Cova, existe um projecto feito, mas para gastar dinheiro na Casa da Cova a Câmara Municipal pretende que seja possível aceder a fundos comunitários para o efeito e, para isso, é necessário ter uma utilização em concreto para o espaço. Afirmou que, por outro lado, a Junta de Freguesia não está em condições de dispensar o armazém da cave da Casa da Cova, justificando pelo facto de ser lá que são guardadas todas as coisas de valor que a freguesia tem, dado que nos outros locais as coisas desaparecem. O armazém ao pé do cemitério já foi diversas vezes assaltado e neste momento nem sequer tem fechadura, uma vez que a cada vez que se coloca nova fechadura passado pouco tempo é assaltado e a solução encontrada foi não deixar lá nada de valor e deixar aberto. Relativamente à Casa da Guarda, o Presidente da Junta explicou que esta também é pertença da Câmara Municipal de Leiria e é este órgão que tem de arranjar solução para o imóvel. Relembrou também que no decorrer deste mandato foi reprovado por esta Assembleia de Freguesia o contrato de comodato proposto pela Câmara Municipal à Junta de Freguesia, por esta estar muito degradada.

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia que acrescentou que a questão nem foi o contrato de comodato, foi a questão de a entidade que ficasse com a casa florestal, na altura seria para os escuteiros, ter de a reparar e fazer um seguro e que essa colectividade não teria capacidade financeira para tal.

Por ultimo o Presidente a Junta falou do Centro Cultural de Carriço e Bidoeira de Baixo, esclarecendo que colocaram no manifesto que iriam fazer as pressões necessárias para o término das obras. Esclareceu ainda que essas pressões deram um resultado parcial, explicando que neste momento estão a decorrer obras no espaço exterior do pavilhão e existe uma verba para dar mais um avanço nas obras do pavilhão polidesportivo. Esclareceu que a verba protocolada nesse contrato não chega para concluir as obras mas constituirá um avanço significativo. Mostrou ainda a sua indignação perante a opinião de que estes quatro anos de mandato foram perdidos, esclarecendo que não concorda absolutamente nada com essa observação, porque mais importante do que obra, e foi feita independentemente de ser feita pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal, foi feita uma coisa muito importante que foi olhar para as pessoas.

No seguimento do seu raciocínio explicou que, por exemplo, mesmo sem a ajuda da bancada do PSD, a Junta de Freguesia manteve o Centro de Saúde aberto, referindo ter sido uma das grandes conquistas do executivo da Junta de Freguesia neste mandato. Citou ainda o que foi dito pelo deputado Jorge Carreira na altura em que estavam a tentar resolver esse problema e que ficou escrito em acta e considera muito grave: “Esse é um problema do executivo da Junta de Freguesia da Bidoeira, resolvam-no”. Perante estas afirmações, o Sr. Deputado Jorge Carreira rebateu, afirmando que essa expressão estava retirada do contexto e que na bancada do PSD estavam sentadas pessoas que não se podiam pronunciar sobre o assunto. Afirmou, ainda, que a informação que vai para as actas nem sempre é a mais correcta e acusou ainda o Presidente da Junta de estar a distorcer a informação.

O Presidente acrescentou considerar que, nessa Assembleia, o Sr. Deputado Rui Passadouro teve uma posição honesta, justa e cordata em relação a esse assunto e que conseguia perceber a sua posição. Reiterou, por outro lado, que o Deputado Jorge Carreira nunca poderia ter feito aquela afirmação e que lhe tinha ficado muito mal.

Interferiu o Presidente de Mesa acalmando os ânimos e afirmando que a discussão não iria levar a lado nenhum e que se não houvessem mais inscrições para assuntos de interesse da Freguesia, daria por encerrada a Assembleia.

Assim e não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, sendo esta acta elaborada de acordo com os presentes e assinada pelo Sr. Presidente e pelos Srs. Secretários da Assembleia de Freguesia.

Presidente:

1º Secretário:

2º Secretário: